

Ficha Varietal: RABO DE OVELHA B

ORIGEM E SINONÍMIA:

Rabo de Ovelha é um nome mencionado em obras publicadas até ao fim do século XVIII. Alarte (1712) refere: '...esta casta branca frutifica mais abundantemente que todas, é excelente para comer, dizem que o vinho não é de muita valentia...'

Podemos assim concluir que a cultura da 'Rabo de Ovelha' é bastante antiga e generalizada em Portugal. Caracteriza-se por um bom rendimento, embora produzindo vinhos medianos.

Visconde de Villa Maior (1865) refere uma falsa sinonímia, ao indicar que 'Rabo de Ovelha' é sinónimo de 'Rabigato' no Douro. Na realidade, no Douro cultiva-se uma casta designada por 'Rabigato' mas que é diferente da 'Rabo de Ovelha'.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Extremidade do ramo jovem aberta, com orla carmim de intensidade média, média densidade de pêlos prostrados.

Folha jovem amarelada com tons bronzeados, página inferior com forte densidade de pêlos prostrados.

Flor: Hermafrodita

Pâmpano ligeiramente estriado de vermelho, com gomos verdes.



Folha adulta grande, cuneiforme, com três lóbulos; limbo verde médio, irregular, ligeiramente bolhoso; página inferior com média densidade de pêlos prostrados; dentes grandes e rectilíneos; seio peciolar aberto, em U, e seios laterais abertos em V.

Cacho grande, cilíndrico-cónico, compacto, pedúnculo longo.

Bago arredondado, médio e verde amarelado; película de espessura média, polpa de consistência elevada.

Sarmento castanho-escuro.

APTIDÃO CULTURAL E AGRONÓMICA:

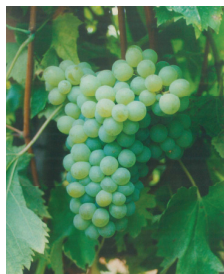
Abrolhamento: Época média, 6 dias após a 'Fernão Pires'.

Floreação: Época média, 3 dias após a 'Fernão Pires'.

Pintor: Época média, 10 dias após a 'Fernão Pires'.

Maturação: Época média, uma semana após a 'Fernão Pires'.

Porte semi-erecto. Vigor elevado. Bastante produtiva. Sensível à escoriose, ao oídio e à botrytis. Muito boa resistência ao desavinho.



CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA:

Microsatélites*:	Veloso et al., 2010	Lopes et al., 2006
VWS1		178 : 178
VWS2	139 : 153	133 : 149
VWS3		210 : 210
VWS4		166 : 166
VWS29		168 : 176
VWMD5	222 : 236	218 : 232
VWMD6		204 : 206
VWMD7	235 : 239	236 : 240
VWMD8		134 : 136
VWMD14		222 : 226
VWMD27	181 : 181	-
VWMD36		249 : 259
ssrVrZAG7		106 : 154
ssrVrZAG12		139 : -
ssrVrZAG15		166 : 168
ssrVrZAG21		198 : 202
ssrVrZAG25		224 : 236
ssrVrZAG29		109 : 109
ssrVrZAG30		146 : 148
ssrVrZAG47		158 : 158
ssrVrZAG62	188 : 194	186 : 192
ssrVrZAG64		134 : 156
ssrVrZAG67		121 : 135
ssrVrZAG79	247 : 247	244 : 244
ssrVrZAG83		190 : 200
ssrVrZAG112		226 : 238
ssrVvUCH11		239 : 243
ssrVvUCH12		128 : 150
ssrVvUCH29		207 : -

* As diferenças no tamanho dos alelos são devidas às metodologias laboratoriais.

In: Veloso, M. Manuela, M. Cecília Almandanim, Margarida Balleiras-Couto, H. Sofia Pereira, L.C.Carneiro1, P.Fevreiro, J.Eiras-Dias, 2010. Microsatellite Database of Grapevine (*Vitis vinifera* L.) Cultivars used for Wine Production in Portugal. *Ciência Téc. Vitiv.*, 25 (2), 53-61; Lopes, M. Susana, M. Rodrigues dos Santos, J.E. Eiras-Dias, D. Mendonça, A. Câmara Machado, 2006. Discrimination of Portuguese grapevines based on microsatellite markers. *Journal of Biotechnology*, 127, 34-44.

POTENCIALIDADES TECNOLÓGICAS:

Necessita de condições naturais indutoras de uma boa maturação para produzir vinhos de qualidade média. Preferencialmente utilizada em lote.

SELECÇÃO CLONAL:

Possui material *standard* para multiplicação.